



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

Isy Adelaide Vale Lima

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:
A experiência do Arquivo Público do Estado do Pará

Belém/PA
2018

Isy Adelaide Vale Lima

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:

A experiência do Arquivo Público do Estado do Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicada da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Iane Maria da Silva Batista

Belém/PA
2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Central/UFPA-Belém-PA**

L732e Lima, Isy Adelaide Vale.
Educação Patrimonial: A experiência do Arquivo Público
do Estado do Pará / Isy Adelaide Vale Lima. — 2018
42 f.: il.; 30 cm.

Orientadora: Iane Maria da Silva Batista
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém, 2018.

1. Arquivo Público do Estado do Pará. 2. Patrimônio
Cultural. 3. Serviços de informação – Educação de
usuário. I. Batista, Iane Maria da Silva, orient. II. Título.

CDD: 23. ed. 027.58115

Elaborado por Elisangela Silva da Costa, CRB-2 n. 983

Isy Adelaide Vale Lima

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A experiência do Arquivo Público do Estado do Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicada da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Iane Maria da Silva Batista

Aprovado em: 19/12/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a Iane Maria da Silva Batista - UFPA

Prof. Msc. Gilberto Gomes Cândido

Prof. Msc. Leonardo da Silva Torii

Dedico este trabalho ao grande amor da
minha vida, Igor Lima.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter me sustentado e me amparado.

Agradeço meus familiares da família Vale de Oliveira e Lima. Em especial meu irmão Igor Lima que exerce um papel de suma importância e aprendizado em minha vida. Aos meus pais Marivalda e Marcos Lima pela educação, pelo estímulo e por nunca terem desistido de mim.

Agradeço (*in memoriam*) meus avós Raimunda e Luiz Oliveira, e meu tio Nivaldo Oliveira, foram seres humanos cruciais para o meu desenvolvimento, os nossos momentos estão guardados em meu coração.

A Professora Iane Batista que me deu a honra de ser sua orientanda, pela firmeza em nossas reuniões pessoais, em suas mensagens virtuais e pela paciência ao me guiar nesta jornada.

Agradeço ao Prof. Leonardo Torii pela paciência, e por ter me abraçado nessa pesquisa.

Em 23 anos de vida ganhei irmãs que irão me acompanhar, seja de perto ou de longe, obrigada Katherine Silva e Andreza Cardoso.

Aos meus amigos da Galera da Laje que desde 2014 me acompanham e estiveram comigo em bons e maus momentos de minha vida, sou grata pelo companheirismo e por todas as festas surpresas.

A vida acadêmica e profissional não é fácil, mas ela lhe presenteia com anjos que jamais poderão ser esquecidos. Obrigada Ana Roberta, Bruna Reis, Hemylle Costa, Raí Costa, Renata Furtado, Socorro Lima e Elisângela Silva pelos conselhos, por estarem ao meu lado em todos os momentos, pela torcida e por serem minha família.

Obrigada Ana Beatriz, pelo cuidado, pelo amor e pelo companheirismo.

“Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.”

Salmos 91:11

RESUMO

Considerando que uma das múltiplas tarefas do arquivista é a difusão dos acervos, esta pesquisa visa descrever a experiência de educação patrimonial que tem sido desenvolvida pelo Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) junto a instituições de ensino de educação básica, no contexto do Projeto Arquivo de Portas Abertas. Com base em bibliografia sobre experiências semelhantes, e, a partir de entrevistas e aplicação de *check list* junto aos técnicos do Arquivo e aos professores e estudantes da comunidade escolar atingida, se buscou compreender os efeitos dessa experiência no que se refere ao conhecimento e valorização do patrimônio documental.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Patrimônio documental. APEP.

ABSTRACT

Considering that one of multiple tasks of the archivist is the diffusion of the collection, this research aims to describe the experience of patrimonial education, which has been developed by Arquivo Público do Estado do Pará (APEP), along with basic education institutions, in context of Opened Doors Archive Project. Based with the bibliography about similar experiences and, from interviews and application of a check list aside by the archive's technicians, teachers and students from the scholar community aimed, tried to comprehend this experience effects about the knowledge and appreciation of patrimonial documents.

Keywords: Heritage Education. Documentary heritage. APEP.

LISTA DE FIGURAS

Foto 1 -	Visitação ao Salão Principal	24
Foto 2 -	Atividade de Paleografia realizada com os estudantes	24
Foto 3 -	Início das atividades na sala de recepção	25
Foto 4 -	Amostra das atividades realizadas na sala de Conservação e Preservação	25
Foto 5 -	Documento usado para explicação	26
Foto 6 -	Alunos no Laboratório de Digitalização	26
Foto 7 -	Alunos recebendo orientações no salão de atendimento	27
Foto 8 -	Alunos realizando a atividade da leitura do documento	27
Foto 9 -	Capa da Cartilha	28
Foto 10 -	Alunos na sala de atendimento da APEP	28
Gráfico 1 -	Visitas ao Arquivo Público do Estado do Pará	29
Gráfico 2 -	Documentos como Patrimônio	30
Gráfico 3 -	Identificação com os Assuntos tratados em sala de aula	30
Gráfico 4 -	Arquivo como Patrimônio	31
Gráfico 5 -	Duração da visita	31
Gráfico 6 -	Explicação do guia	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO AMBIENTE DE ARQUIVO	15
2.1	Aspectos da Educação Patrimonial no Ensino	19
3	EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO APEP	22
3.1	Visitando o arquivo	23
3.2	Análise de dados	29
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICES	39
	APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES QUE PARTICIPARAM DO PROJETO “ARQUIVO DE PORTAS ABERTAS”.....	40
	APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO “ARQUIVO DE PORTAS ABERTAS”	41

1 INTRODUÇÃO

O Arquivo é um local que possui inúmeras possibilidades de produção de conhecimento baseado em seu acervo documental, é uma engrenagem usada para o crescimento intelectual da sociedade. Historicamente, por muito tempo os arquivos estiveram distanciados de um público mais amplo. Recentemente, no entanto, diversas experiências envolvendo as relações entre instituições arquivística e a sociedade têm sido verificadas.

O estudo buscou descrever e analisar a experiência de educação patrimonial desenvolvida pelo Arquivo Público do Estado do Pará, analisando os seus efeitos junto ao público escolar atingindo. Assim, avaliou-se a importância da preservação histórica e documental, por meio da experiência que no ano de 2018 envolveu três escolas da capital paraense e do interior do Estado, identificando como a educação patrimonial está sendo trabalhada e quais seus resultados. Partiu-se da perspectiva da educação patrimonial como recurso estratégico de aproximação da sociedade com seus bens patrimoniais e culturais.

As iniciativas bem-sucedidas, a preocupação, sentimentos de nacionalidade e as reflexões de educadores e profissionais de arquivos, permitem identificar e ampliar as inquietações acerca da necessidade de preservação dos patrimônios que multiplicam o reconhecimento e apropriação dos bens culturais e, portanto, a importância da implementação dos vários instrumentos legais de proteção do Patrimônio Cultural.

As informações registradas em documentos são importantes e significativas para a trajetória histórica de um povo. Os documentos, como salienta Castanha (2006, p. 1), “são requisitos fundamentais para a produção e sistematização do conhecimento histórico”.

Nessa perspectiva, o patrimônio documental é importante instrumento de cidadania, cultura, além de ferramenta como prova e informação. Quando as instituições de arquivo criam um diálogo entre os sujeitos sociais, promovem novas experiências e aumentam o conhecimento histórico educacional.

Dessa forma, é importante o debate do conceito de Educação Patrimonial para que se ampliem as práticas educativas, tratando de uma “alfabetização cultural” interagindo com os lugares de memória, abrangendo seu valor na metodologia sociocultural no qual estes estão inseridos. É necessário que os arquivos, guardiões

de um patrimônio documental, dialoguem com a sociedade, para cumprir com eficiência as suas funções nos âmbitos social, cultural e educacional.

A escola é uma instituição estratégica na produção e transmissão de conhecimentos, um espaço que proporciona debates com bases científicas e históricas. Sendo assim, os processos educacionais se articulam dentro das possibilidades, e se desenvolvem na consciência dos indivíduos para o valor da preservação desses bens culturais, fomentando a ideia de pertencimento e o hábito de preservar e valorizar.

Faz-se necessário aproximar a comunidade escolar dos arquivos e patrimônios, direcionando ações de propagação arquivística e da Educação Patrimonial dentro de sala de aula. Produzir e aplicar instrumentos didáticos aproximando as crianças e adolescentes do patrimônio documental local, gerando assim um diálogo entre sociedade, escola e patrimônios.

Nessa perspectiva, devemos pensar o patrimônio de forma ampliada, permitindo o acesso aos bens patrimoniais, fortalecendo o sentimento de cidadania do indivíduo para a promoção da Educação Patrimonial no contexto escolar. Precisamos partir do dia a dia dos estudantes, possibilitando a sua atuação na valorização dos bens culturais.

Uma das funções do arquivista é a condução das atividades educativas nos arquivos, contribuindo na difusão dos seus acervos e na aproximação dos usuários, tornando necessário conhecer quem são esses usuários e os transformando em gerenciadores da informação de parte importante do patrimônio cultural do país, do estado ou da cidade.

A escolha por esse tema foi motivada pelo interesse pessoal e profissional na função educativa que profissionais de arquivo podem desenvolver na gestão de Arquivos, como parcerias com instituições de ensino e implantação de ações como: palestras, seminários, oficinas, ações e programações educativas, visitas monitoradas, entre outros. Justifica-se, assim, este projeto, ainda, no sentido de contribuir com as discussões sobre educação patrimonial em arquivos no campo da Arquivologia.

O objetivo deste projeto foi realizar a análise do projeto de educação patrimonial promovido pelo Arquivo Público do Estado do Pará, buscando avaliar os efeitos da educação patrimonial junto ao público escolar atingido.

Para atingir esse objetivo realizou-se a coleta de dados por meio de entrevistas junto ao diretor do APEP, responsável pelas atividades de difusão e educação patrimonial do órgão, aos professores organizadores da visita e aplicação de questionários aos alunos envolvidos. As escolas pesquisadas foram o Sistema Ensino Cirandinha (CIEC) e o Centro Educacional Letras e Artes (CELA) ambas da rede particular de ensino, voltadas à educação infantil e ensino fundamental, localizadas em Belém e região metropolitana, respectivamente; e a Escola pública de Ensino Médio Mário Queiroz do Rosário, situada na cidade de Bragança, nordeste paraense. Tivemos a oportunidade de participar *in loco* de uma dessas visitas, podendo observar e, ao mesmo tempo, interagir com professores e alunos nas atividades desenvolvidas.

Nesse sentido foi realizado um estudo de caso, que é um método que envolve a técnica do planejamento, das abordagens específicas à coleta e as análises de dados, visando compreender o acontecimento, descrever os fatos e proporcionando conhecimentos.

Como explicado por Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. E mesmo com limitações, o estudo de caso é o método mais adequado para conhecer em profundidade todas as nuances de um determinado fenômeno organizacional (FREITAS; JABBOUR, 2011, p.13).

A pesquisa documental é retratada por Sá-Silva, Almeida e Guindane (2009) tanto a pesquisa documental como a pesquisa bibliográfica têm o documento como objeto de investigação. No entanto, o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos.

Um dos instrumentos de coletas de dados foi por meio de entrevista com dirigentes dos Arquivos Públicos e das Escolas envolvidas no projeto, por meio da qual foi possível um contato mais direto com os partícipes diretos e/ou indiretos dessas ações, no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca da experiência vivida.

De acordo com Britto Junior e Junior (2011, p.241) “A entrevista pode desempenhar um papel vital para um trabalho científico se combinada com outros métodos de coleta de dados, intuições e percepções provindas dela, podem melhorar a qualidade de um levantamento e de sua interpretação”.

Além desta introdução, no segundo capítulo deste trabalho se abordará a educação patrimonial em arquivos, apresentando-a como fonte de ensino, exemplificando ações que foram desenvolvidas em arquivos públicos, cumprindo com o papel de aproximar a sociedade de seu patrimônio documental, a democratização do acesso à informação e a promoção da cidadania.

No terceiro capítulo serão abordadas as experiências no Arquivo Público do Estado do Pará, explicando um pouco sobre o funcionamento do Projeto “Arquivo de Portas Abertas”, descrevendo e analisando os experimentos das três escolas. E, a seguir, apresentam-se as considerações finais.

2 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO AMBIENTE DE ARQUIVO

A metodologia utilizada na educação patrimonial surge no intuito de desenvolver ações didáticas em arquivos, partindo das escolas para que os alunos tenham noções de valores de sua herança cultural, do papel do profissional arquivista, tendo uma melhor utilização do espaço como fonte e produção de novos conhecimentos, dado um contínuo processo de pertencimento e criação cultural.

Como define Guia Básico de Educação Patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan):

O que é, afinal, a Educação Patrimonial? Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA, 2006, p. 6).

Neste contexto definimos a educação patrimonial como um processo fundamental para a preservação do patrimônio, tratando-se de um instrumento de alfabetização cultural, permitindo que o indivíduo faça leitura do universo qual está inserido e na sua trajetória cultural.

Uma das atribuições da escola é a formação de cidadãos críticos e construtivos, criando ações de cidadania em prol da comunidade no entorno. Sobretudo a escola não deve informar para o mercado de trabalho, mas ela forma cidadãos, ativando valores sociopolíticos e culturais no âmbito escolar, estimulando as identidades culturais de grupos que compõem a sociedade.

As funções arquivísticas de acordo com Rousseau e Couture (1998) são: a criação, a avaliação, a aquisição, a classificação, a descrição, a comunicação e a conservação. Em relação a difusão compreendemos que as informações não precisam estar somente tratadas, organizadas e preservadas, elas precisam ser divulgadas

Quando ocorre a difusão em arquivos elas se convertem em estratégias de promoção, popularização e motivando a frequência maior de usuários reais e

ativos, neste sentido que ocorrem o marketing ligado as atividades de difusão editorial, cultural e educativa nesses arquivos.

A educação patrimonial dentro dos arquivos traz a possibilidade de se trabalhar com a história contada pelos diversos suportes documentais (MANSUR, 2016). Assim partindo de uma atividade pedagógica, observando conceitos e conhecimentos centrados no patrimônio cultural, preservando o sentimento de identidade e fortalecendo a cidadania.

Quando o indivíduo se apropria e se reconhece nos bens culturais eleitos como representativos da comunidade torna-se mais fácil agir com políticas de preservação. Pela identificação com o conhecimento provoca uma alteração no modo de ver e perceber as coisas e o mundo, assim se apropriando de seus bens patrimoniais, perpetuando o conhecimento e servindo como disseminador da identidade cultural para futuros cidadãos.

Há vários casos notáveis de educação patrimonial onde alguns arquivos públicos despertaram novas experiências que contribuíram no papel do aprendizado de alguns alunos. Como se percebe no o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH)¹ que ao longo dos seus 27 anos expandiu a sua atuação e as atividades na cidade.

De acordo com Mansur (2016), a partir de 1996, as visitas ao arquivo começaram a se dividir em: visitas técnicas voltadas para cursos de universidades e alunos de cursos profissionalizantes; e visitas monitoradas, voltadas para todos os alunos dos ciclos iniciais da educação.

Em 2013, o APCBH com intuito de qualificar as visitas e o trabalho educativo produziu um vídeo institucional com duração de onze minutos voltado para o público escolar, tendo um personagem principal uma criança chamada Davi. A partir de uma solicitação da professora para um trabalho escolar de pesquisa de documentos sobre a história da cidade, inicia-se o debate sobre a importância do arquivo tanto na vida pessoal da criança quanto no cotidiano da cidade (RIBEIRO; TORRE, 2012).

¹ Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH) é o órgão da Prefeitura responsável pela gestão, guarda, preservação e acesso dos documentos produzidos ou recebidos pelo poder executivo municipal. Criada em 1991, a instituição cuida também de parte do acervo da Câmara Municipal de Belo Horizonte e de documentos privados de interesse da população belo-horizontina. No APCBH encontram-se documentos textuais, revistas, mapas, plantas, projetos arquitetônicos, cartazes, fotografias, filmes, registros sonoros, dentre outros. Em sua sede, há também uma biblioteca voltada para a história da cidade.

Mansur (2016) relata que o vídeo foi distribuído para praticamente todas as escolas da cidade. A proposta foi reconhecida no ano seguinte pelo Ministério da Cultura e pelo Instituto do Patrimônio Histórico Brasileiro (IPHAN), tendo recebido o prêmio “Rodrigo Melo Franco de Andrade” como a melhor ação de educação patrimonial.

As iniciativas postas em prática confirmam a importância da educação patrimonial na divulgação do acervo documental e no aumento de uma educação mais inclusiva, valorizando os sujeitos como agentes ativos, porém evidencia uma prática ainda pouco desenvolvida diante do que poderia ser.

É fundamental estimular o desenvolvimento de políticas públicas eficientes que garantam que o aprendizado não seja apenas uma curiosidade breve, mas que, de fato, seja capaz de transformar cidadãos conscientes de seu papel histórico e preservação do patrimônio.

A educação patrimonial tende a despertar na sociedade os interesses histórico-culturais onde documentos são traços vivos, assim contribuem para a propagação das informações contidas nos arquivos, logo, por meio da educação patrimonial podemos conscientizar a comunidade sobre o valor da preservação e conservação da memória, contribuindo para o convívio em sociedade.

De acordo com Frantini (2009), a educação patrimonial pode contribuir de forma muito relevante para a democratização da cultura e ao acesso à informação, para a incorporação do patrimônio por toda a sociedade – não somente por alguns –, e para a formação de cidadãos capazes de conhecer e reconhecer o documento como parte desse patrimônio histórico-cultural.

Os documentos registram as atividades para comprovação de existência e as atividades de toda organização, família e pessoa. Ou seja, todo documento produzido é resultado de uma atividade produzida dentro de um organismo, e o produtor tem a mesma procedência, o tornando um documento de arquivo.

Indolfo destaca a importância do patrimônio documental e dos seus relatos tendo uma importância significativa para sociedade:

O documento ou, ainda, a informação registrada, sempre foi o instrumento de base do registro das ações de todas as administrações, ao longo de sua produção e utilização, pelas mais diversas sociedades e civilizações, épocas e regimes. Entretanto, basta reconhecer que os documentos serviram e servem tanto para

a comprovação dos direitos e para o exercício do poder, como para o registro da memória (INDOLFO, 2007, p. 29).

As junções das experiências do conhecimento e do patrimônio documental constroem e proporcionam às crianças e aos jovens que visitam um espaço de guarda da memória, um fazer consecutivo social tendo uma relação maior com a criação cultural, adquirindo as ferramentas para usar e desfrutar do patrimônio documental do seu país e sua região.

Os patrimônios documentais são referências aos acervos permanentes ou históricos, que já cumpriram suas funções pelas quais foram geradas, aqueles que passaram pelo arquivo corrente e avaliados pela tabela de temporalidade em caráter permanente.

Belloto (2014, p.137) explica que “esses documentos formam conjuntos que, reunidos nos arquivos permanentes também chamados históricos, vêm a constituir o patrimônio documental institucional, municipal, provincial/estadual ou nacional”.

Os arquivos públicos possuem um papel social, sua vivência é relevante para uma sociedade, o conhecimento da história e a importância da identidade coletiva e individual, além de promoverem o exercício da democracia no que se refere ao processo de transparência das administrações públicas.

Os arquivos públicos em sintonia com outras instituições como: museus e centro de documentação e juntos às escolas podem propiciar novos aprendizados, sendo uma extensão da sala de aula, com a aplicação das competências culturais, educativas e históricas existente na sociedade, se tornando como base o reforço do espaço público de educação (NÓVOA, 2009, p. 83).

Como ressalta Bellotto (2007, p. 246), mesmo não sendo função primordial do arquivo, essa nova abertura para a educação pode contribuir numa forma de aproximação que lhe garantirá um novo espaço social. A educação patrimonial ocupa um papel importante na sociedade em relação às instituições de acesso à informação para pesquisas e o exercício da cidadania.

Aproximar os arquivos da comunidade escolar por meio do direcionamento de ações educativas e didáticas estimula que os professores e arquivistas possam contribuir na formação de cidadãos, na preservação dos acervos e na sua difusão. Portanto, é necessário promover um diálogo entre escola e arquivos para despertar os estudantes para a importância dos acervos documentais como fonte de

conhecimento para o desenvolvimento das ações de preservação e valorização dos bens culturais.

2.1 Aspectos da Educação Patrimonial no ensino

A atuação das instituições escolares perpassa pela “educação, a formação, o desenvolvimento pessoal e moral, a educação para a cidadania e para os valores” (NÓVOA, 2009, p. 50). É importante, desse modo, importante pensar a atuação das instituições escolares para além de seus. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), cujo discutir novas tarefas incentivando novas práticas pedagógicas, sobretudo na educação patrimonial.

As propostas no ambiente escolar podem abranger as práticas e ações, como de educação patrimonial: parcerias com arquivos, museus e centro de documentação, apoio à educação patrimonial nos estados e municípios e capacitação de professores nas redes de ensino particular e público.

Deste modo, proporcionando conhecimentos em relação as etnias, religiões, linguagens que desenvolvem o patrimônio sociocultural brasileiro, sendo uma ferramenta utilizada na escola para a construção da cidadania.

E em relação ao patrimônio na legislação educacional brasileira tem seu ambiente mesmo não sendo explícito:

Na Lei n. 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 26, refere” os currículos da educação infantil”, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Deste modo, é pertinente considerar que ações de práticas educativas no ensino fundamental não são comuns em arquivos, visto que no processo educacional não há inserção dessas atividades. Porém é necessário que essas atividades sejam realizadas criando-se um elo entre arquivo e escola fomentando na valorização do patrimônio documental.

[...] deve-se inserir os professores nesta prática, trabalhando os principais conceitos relativos ao tema, num processo interdisciplinar e transversal. Em suma, a Educação Patrimonial pode e deve ser incluída nos currículos escolares, levando à comunidade escolar ao

resgate e preservação do Patrimônio Cultural (MORAES, 2006, p. 12).

Considerando que a previsão da inserção, pela legislação, de aspectos que compreendem a importância e a valorização dos patrimônios, cabe-nos investigar as possibilidades de seu efetivo aproveitamento, a fim de diminuir as desigualdades mesmo intensamente atuais na sociedade, apontando, a melhoria no âmbito educacional dentro e fora da sala de aula.

Com base no exposto até aqui se conclui que a educação patrimonial exerce o papel de formar cidadãos construtivos que se sintam integrantes dos patrimônios para auxiliar em sua preservação e divulgação seja documento, monumento, entre outros bens culturais. Construindo nessa perspectiva, uma relação de aproximação, identificação e quando iniciada desde o ensino fundamental os resultados são positivos e satisfatórios.

Integrar o aluno aos contextos é fundamental, provendo uma educação que não seja restrita aos muros das escolas, proporcionando ao aluno experiências em novos ambientes de aprendizagem, criando uma nova dinâmica da prática ensino, tirando o aluno de uma condição passiva.

Na realidade nenhuma carga horária está reservada para estas experiências, seja qual for a disciplina, desse modo necessário elaborar formas dinâmicas e ativas de relacionar a educação patrimonial ao conteúdo.

Principalmente, porque essa relação defende a criação de assuntos de contato com o universo cultural dos alunos, admitindo a inquietação significativa de assuntos estimados de difícil compreensão, em relação a distância no tempo e no espaço, pois que acertados pelos discentes a partir de suas referências culturais e regionais.

De modo que as citações são conhecidas pelos alunos, a memória reflete as lembranças se tornam experiências consentindo melhor abrangência do caráter histórico documental dos acontecimentos, contribuindo na formação cidadã e cultural dos educandos.

Ou seja, quando o aluno reconhece que o que sendo ensinado se interessa, ele se envolve no ensino e aprendizagem. E quando pensamos como instituição arquivística, a partir das suas ações educativas é importante refletir a respeito do seu acervo – patrimônio documental – como fonte para a Educação Patrimonial.

A preservação do patrimônio documental por parte dos alunos é resultado de um processo de conscientização e de reconhecimento do acervo que constitui sua história e si próprio, suas reflexões podem nos ajudar a pensar o uso de documentos em espaços não escolares que se sugerem a estabelecer ações educativas.

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível a abertura dos arquivos públicos para o método educacional em todos os âmbitos escolares, proporcionando acesso aos arquivos e tendo contato com os documentos, causando uma produção de conhecimento e um ambiente apropriado a uma formação de qualidade, justa e autônoma por parte dos alunos.

3 EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO APEP

O Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) foi criado no início do século XX, precisamente em 1901, resguardando grande parte da história da região, com um acervo de mais de quatro milhões de documentos em quase 1.760 metros lineares, entre escrituras, inquéritos e iconografias, produzidos a partir do século XVII na Amazônia. De acordo com Torii (2015, p.1):

Vale afirmar que muitas delas estavam pautadas em escolhas, ideologias ou concepções políticas, sociais, culturais que visavam manter, conservar uma ordem vigente. Ou seja, o arquivo é um instrumento de poder muito importante para o Estado, haja vista que guarda uma memória histórica da qual pode ser retrabalhada ou redefinida pelas circunstâncias no momento presente.

Atualmente, o APEP guarda informações de suma importância entre elas políticas, sociais, culturais e ambientais da Amazônia durante os períodos Colonial e Imperial, nos anos de 1649 a 1889, e uma documentação do período Republicano. Sendo considerado um dos Arquivos mais importantes do Brasil, o qual recebe pesquisadores tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Como descreve Batista e Torii (2018, p.15) “esta é a razão de criação de um arquivo público: reunir documentos de valor permanente ou histórico para fins de pesquisa, corroborando dessa forma para a preservação da história e de memórias”.

Conforme Cabral (2018 p.38) “A fonte educativa propiciada pelo arquivo pode ser uma grande aliada no processo pedagógico das escolas”. Criado em 2017, o projeto Arquivo de Portas Abertas² tem o intuito de aproximar o público da instituição logo todos têm a oportunidade de visitar este local e reconhecê-lo como espaço de difusão cultural, possibilitando uma troca de experiências e informações.

Até o presente momento quatro escolas, sendo duas da rede particular e duas da rede pública de ensino, participaram de visitas guiadas ao APEP, no contexto de educação patrimonial promovido por esta instituição arquivística.

O roteiro desta visita oportuniza um contato direto do público visitante com os diversos setores do Arquivo. O trajeto se inicia pelo salão de atendimento, onde é

² O projeto "Arquivo de Portas Abertas" tem o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica e profissional que trabalham com a gestão da informação com os trabalhos desenvolvidos do Arquivo Público do Estado do Pará. São várias palestras de diferentes áreas do conhecimento sempre com o enfoque da gerência da informação (TORII, 2018, i.v).

relatada a história do arquivo, o seu papel institucional e os tipos de documentos que ele guarda. Após isso a visita se estende para sala de atendimento, avaliação, pesquisa, digitalização, higienização e paleografia, assim visando tanto o público que já conhece a instituição e seu acervo e um público que não teve oportunidade de visitar o prédio.

Em entrevista com o Diretor da APEP, este explicou que ainda encontra dificuldades com alguns servidores do local, devido ao uso da linguagem técnica junto a determinados públicos. Entretanto, o projeto tem avançado, novas ideias e parcerias podem surgir em 2019, para ampliação do público escolar e investimento no campo da educação patrimonial.

A análise dessas experiências nos permite avaliar que a aproximação entre os conjuntos educacionais e os arquivos é um processo que propicia o desenvolvimento de cidadãos conscientes. Logo, trata-se de uma ação de cunho cultural, educacional, de preservação do patrimônio e de exercício de cidadania.

A educação em arquivos pode ser considerada como uma atividade de extensão da sala de aula, apresentando e disponibilizando a comunicação, informação, construção de cidadania, formação de identidade e aprendizado tanto ao educador como ao educando.

Para fins desta pesquisa, entre as escolas que participaram do Projeto, três foram visitadas no período de 14 de novembro a 4 de dezembro, com a finalidade de estabelecer contato direto com professores e alunos envolvidos na ação, para avaliar as motivações e os efeitos/resultados destas visitas junto à comunidade escolar, por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas.

Inicialmente, faremos um breve relato descritivo das visitas por escola, começando pelas escolas da rede particular de ensino fundamental, a saber: Centro Educacional Letras e Artes (CELA) e Sistema Ensino Cirandinha (CIEC) e, em seguida, a Escola pública de Ensino Médio Mário Queiroz do Rosário. Posteriormente, apresentaremos as evidências produzidas a partir das entrevistas realizadas e questionários aplicados na pesquisa de campo.

3.1 Visitando o arquivo

A visita do Centro Educacional Letras e Artes ao APEP ocorreu em maio de 2018, envolvendo alunos do 6º e 8º ano, coordenados pelos professores Rodrigo

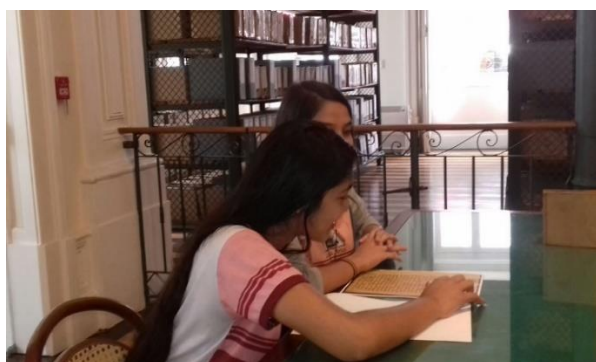
Gomes, de História e a Professora Andrea Mousinho de Língua Portuguesa. As atividades iniciaram sob orientação do Diretor Leonardo Torii, iniciando pelos setores específicos e terminando no salão de visitas com uma atividade, a leitura (paleografia) de um documento para obter uma aproximação e entendimento de como funciona os serviços do Arquivo.

Foto 1 - Visitação ao Salão Principal



Fonte: Acervo pessoal de Rodrigo Gomes (2018)

Foto 2 - Atividade de Paleografia realizada com os estudantes



Fonte: Acervo pessoal de Rodrigo Gomes (2018)

Por sua vez, o Sistema Ensino Cirandinha (SIEC), escola particular e localizada no bairro de Canudos, realizou a visita no dia 22 de novembro de 2018, quando tivemos a oportunidade de acompanhar 9 alunos do 9º ano (8ª série) com o intuito de ampliar o que foi aplicado em sala de aula.

No início os alunos foram direcionados à sala de recepção, e conduzidos pelos servidores do Arquivo, o Diretor Leonardo Torii. Este iniciou as explicações utilizando o material em slides “Desvendando o Arquivo Público do Estado do Pará”, explicando a importância dos documentos em nossas vidas, como são gerados e estão presentes em nosso dia a dia. Documentos como provação, comentando

sobre a origem do papel, o que é o Arquivo e como funciona a instituição e seu histórico.

Foto 3 - Início das atividades na sala de recepção.



Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Logo após as explicações, iniciamos as atividades no Laboratório de Conservação e Preservação, explicando o passo a passo de cada procedimento. Os alunos começaram a visualizar o que havia sido falado anteriormente, interagindo e associando com o que é falado em sala de aula.

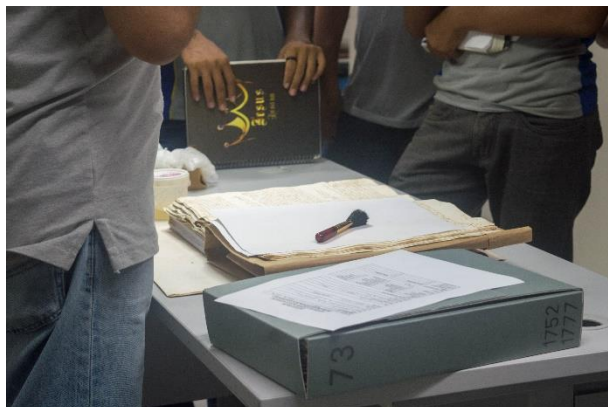
Foto 4 - Amostra das atividades realizadas na sala de Conservação e Preservação



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Explicando a interdisciplinaridade com da restauração e conservação com outras disciplinas como Química e Física. Desse modo os alunos conseguem perceber como os arquivos estão associados com o que está sendo ministrado em sala de aula.

Foto 5 - Documento usado para explicação



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

A seguir, os alunos foram introduzidos no Laboratório de Digitalização para observar como são arquitetadas as ações de tratamento dos documentos físicos para que sejam digitalizados. Nesse momento, são expostos os pontos relativos ao ambiente destinado à digitalização, à preservação documental, normas técnicas e a conservação da estrutura para que o documento não seja danificado.

Foto 6 - Alunos no Laboratório de Digitalização



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

No final os alunos são direcionados ao salão de atendimento para realizar a atividade de leitura do documento digitalizado relacionado a Adesão do Pará. Os alunos conseguem identificar as mudanças linguísticas na leitura, como a escrita se desenvolveu em anos.

Foto 7 - Alunos recebendo orientações no salão de atendimento



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Foto 8 - Alunos realizando a atividade da leitura do documento



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Mesmo com dificuldades os alunos conseguiram identificar alguns elementos do decorrer da atividade, a leitura com ajuda do profissional esclarece e sana algumas dúvidas.

A Estadual de Ensino Médio Mário Queiroz do Rosário foi a primeira escola a visitar o Arquivo Público do Estado do Pará, em maio de 2018, por meio do projeto “Mapeamento do Patrimônio Cultural Material e Imaterial do Município De Bragança”, coordenado pela professora de Sociologia Adriana Sousa. Participaram da visita 40 alunos, 20 vinculados ao projeto de Mapeamento e os demais, não vinculados. O programa Ensino Médio Inovador (PROEMI)³ viabilizou o aluguel de um ônibus para o deslocamento da equipe até Belém.

³ O PROEMI foi estabelecido pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, tem como objetivo desenvolver propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio, propiciando apoio técnico e financeiro para as escolas. O programa procura gerar a formação integral aos alunos, fortalecendo o protagonismo jovem contribuindo com atividades que promovem a educação científica, a valorização da leitura, da cultura, o aperfeiçoamento da relação teoria e prática, da utilização de novas tecnologias e o desenvolvimento de metodologias criativas como extensão da sala de aula.

Foto 9 - Capa da Cartilha



Fonte: Adriana Sousa (2017).

Os alunos foram recebidos pelo Diretor Leonardo Torii, apresentando o espaço, contando na sala de recepção a história do prédio, em seguida levando os alunos e os professores para conhecer a sala de restauro, catalogação, pesquisa, paleografia, os servidores explicaram passo a passo de cada atividade desenvolvida para os alunos.

Foto 10 - Alunos na sala de atendimento da APEP



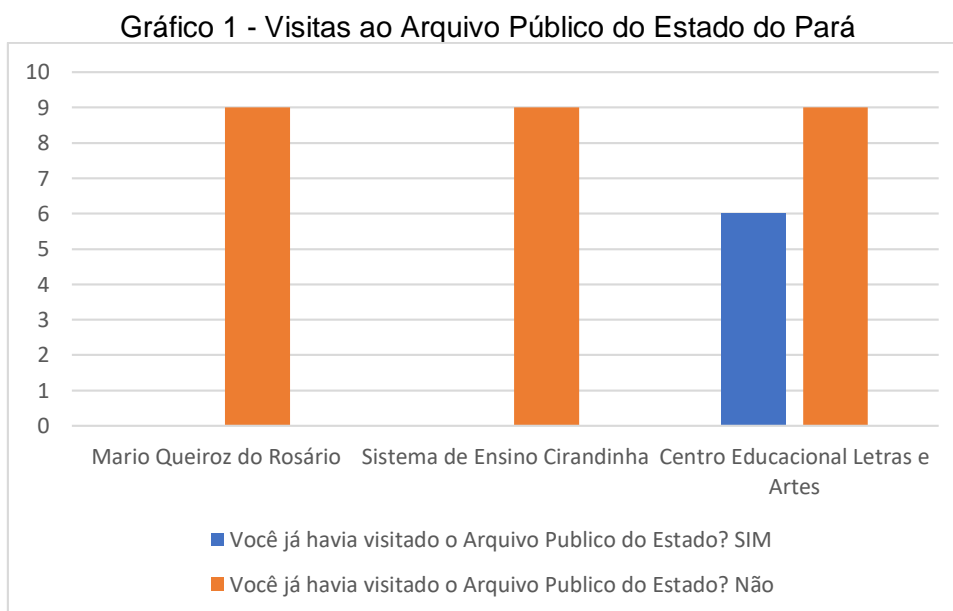
Fonte: Adriana Sousa (2018)

A professora explicou que no começo a ideia era apresentar aos alunos a importância do patrimônio histórico existente em sua cidade, entretanto a educação patrimonial não é um elemento do currículo integrado do município e nem da rede estadual, o que acabou sendo ações complementares, que envolveu conteúdo relacionado a disciplina e adaptando a série dos alunos envolvidos a pesquisa.

Na entrevista e na aplicação do questionário no dia 29 de novembro foi realizada com 10 alunos do projeto, identificando quais foram as dificuldades encontradas na busca de dados para promoção da cartilha, dentre a péssimas condições do Arquivo Municipal, a má administração das fontes documentais, carência de Biblioteca Pública no município de Bragança, com essa deficiência alunos encontraram na oralidade um modo de construir sua pesquisa e seus relatórios, faz-se entender que é necessário ter uma gestão documental para que essa história não se perca ao longo dos anos.

3.2 Análise de dados

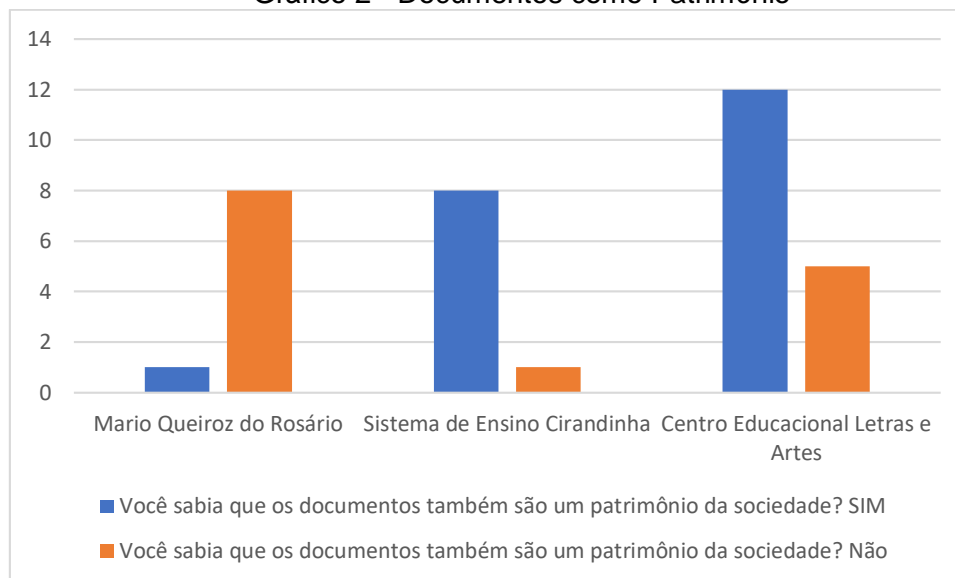
Neste capítulo apresentamos uma análise quantitativa relacionada a aplicação do questionário contendo 9 perguntas. Na pesquisa de campo foram entrevistados 33 alunos e 3 professores que participaram do Projeto “Arquivos de Portas Abertas”. O objetivo principal, desse *checklist*, é identificar quais contribuições os estudantes alcançaram por meio dessas experiências na APEP, podendo contribuir positivamente neste trabalho.



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Conforme o Gráfico 1, podemos identificar que poucos alunos haviam visitado a APEP, e só tiveram a oportunidade com o auxílio da escola. Podemos observar que o Arquivo ainda é uma incógnita para o público externo, mas com a promoção de políticas educacionais e patrimoniais esse público tende a crescer.

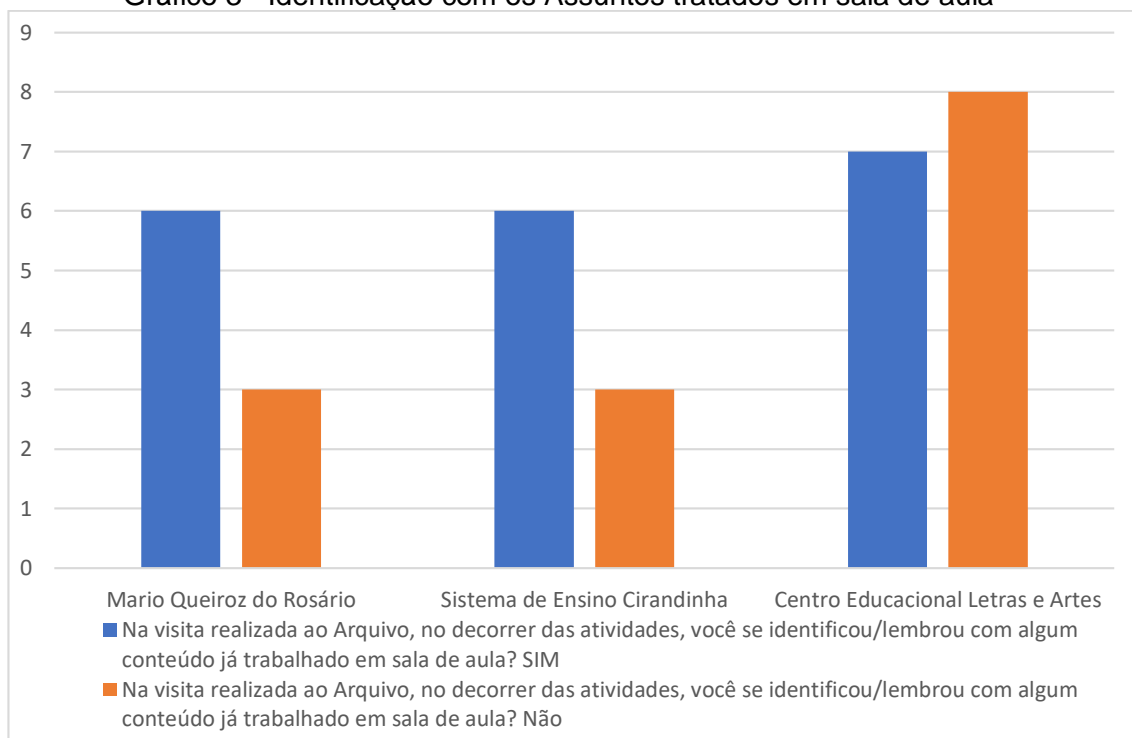
Gráfico 2 - Documentos como Patrimônio



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Segundo o Gráfico 2 partes dos alunos sabiam que os documentos também são patrimônios. Nas Escolas SIEC E CELA os alunos tiveram uma introdução, sobre os documentos e sua importância para a sociedade.

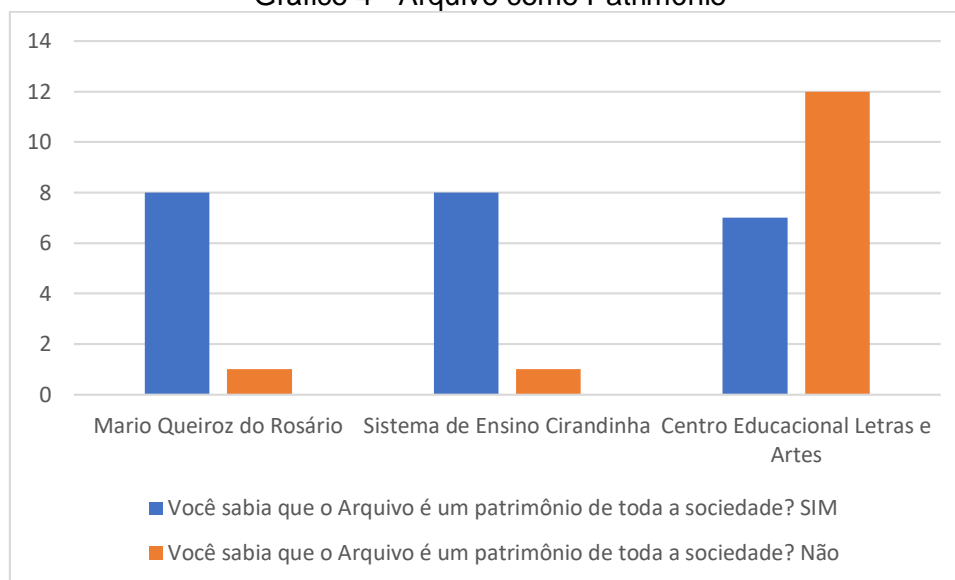
Gráfico 3 - Identificação com os Assuntos tratados em sala de aula



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

De acordo com o Gráfico 3 quando em sala de aula os alunos receberam conteúdo relacionado ao conteúdo dos Arquivos.

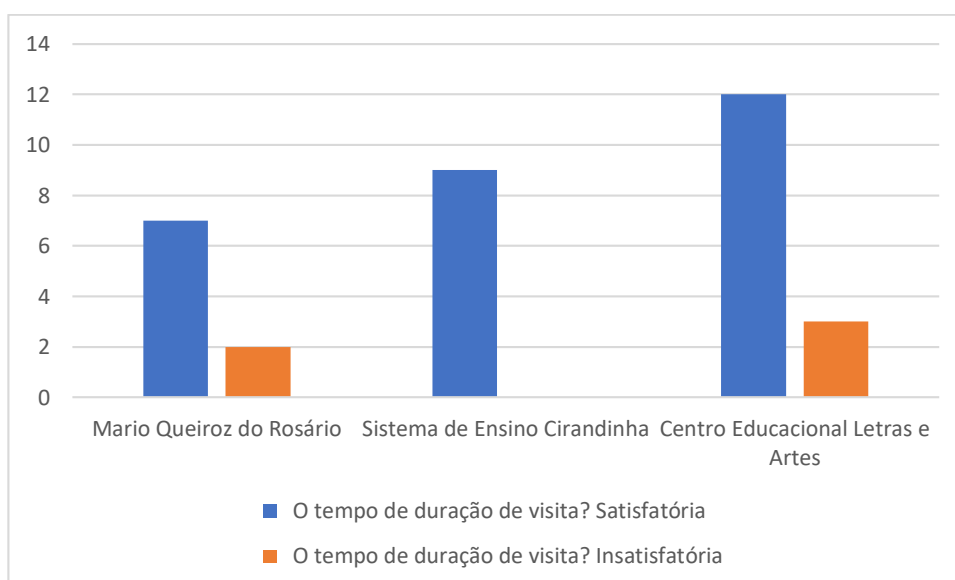
Gráfico 4 - Arquivo como Patrimônio



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

De acordo com o Gráfico 4 podemos identificar que parte dos alunos tinham conhecimento que Arquivo é um patrimônio de toda sociedade.

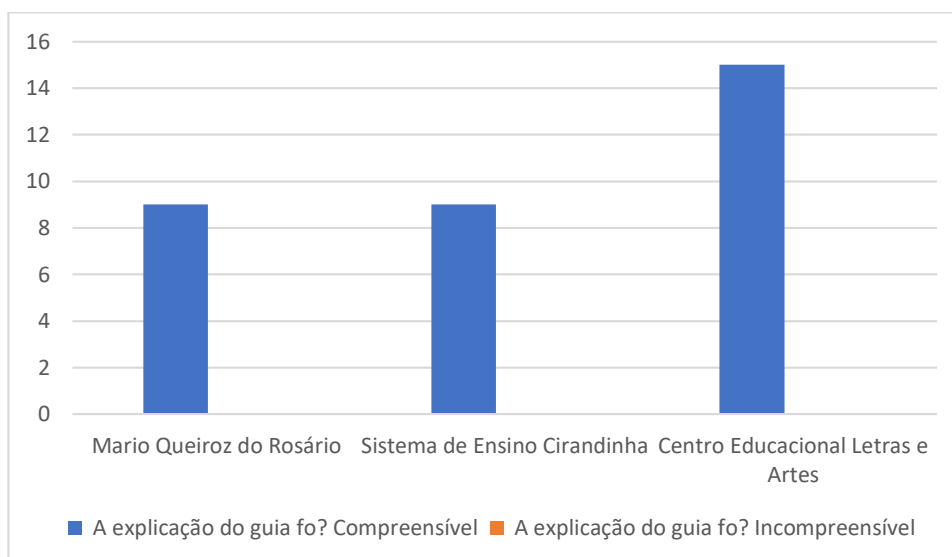
Gráfico 5 - Duração da visita



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Em entrevista com os alunos, tivemos depoimentos relacionados a duração da visita, considerada satisfatória, proveitosa e não se tornando cansativa como podemos observar no Gráfico 5.

Gráfico 6 - Explicação do guia



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Em coleta de dados com os alunos, foram descritos alguns momentos relacionados a explicação do guia, como fala, exemplos corriqueiros e atuais onde os alunos conseguem associar com o seu dia a dia e a experiência da sala de aula, com as atividades do Arquivo, como observamos no Gráfico 6.

Na maior parte das respostas há referências ao documento com que trabalharam no projeto ou em sala de aula em relação a algum documentos, ou visão sobre patrimônios e documentos, os mais citados são: ata de Adesão Pará, Autos de Liberdade dos Negros Escravizados e a Carta de data de Sesmarias.

A ata referente a Adesão do Pará é importante historicamente para o país que finalmente passou a estar livre do domínio dos portugueses e também para os paraenses que começaram a estabelecer a criação de uma identidade do povo do estado que sempre esteve muito isolado do restante do Brasil.

. Os Autos Cíveis de Liberdade dos Negros Escravizados, era a ratificação de uma liberdade obtida pelos escravos, e também foram estratégias empregadas para manutenção dos suplicantes em ações judiciais em favor da liberdade de familiares.

As cartas das Sesmarias são um dos documentos mais famosos do APEP. Sendo estabelecida em Portugal, datada de 1375, tinha como alvo auxiliar no aumento da agricultura, a qual se encontrava abandonada devido combates internos e da Peste Negra.

As informações possuem relevância nacional, além de dados fundiários referentes ao Estado do Pará também temos documentos do Maranhão, Piauí e Ceará.

Isso é estimulante, pois aponta desde já a possibilidade de se fazer cruzamentos entre o (pouco) que dizem os visitantes do Arquivo e suas concepções, como no final de cada visita é escolhido um documento para que os estudantes fazem uma leitura e transcrição do conteúdo do documento, e como os professores falaram sala de aula os alunos conseguem associar o trabalho importante que a APEP tem para a história do estado.

Abaixo registramos algumas respostas dos estudantes e suas impressões apresentar algumas proposições e reflexões possíveis a partir da visão dos alunos.

“Que os documentos são importantes para a identidade do ser humano e para os registros de suas ações (Orlando, 9º ano, SIEC)”

“Que guarda dos documentos são importantes para comprovar os acontecimentos do passado. (Victor, 9º ano, SIEC).”

“É necessário a preservação desses documentos para entendermos a nossa história do nosso estado e até do país. (Jainara, 3º ano, Mario Queiroz do Rosário).”

“O Arquivo Público foi criado em 1901, por Augusto Montenegro. Ele reúne todos os documentos assinados no decorrer da história de nosso estado, e por isso nossa cultura também está agarrada ali. (Arthur, 8º ano, CELA).

Essas respostas permitem concluir que os estudantes conseguem identificar a relevância do APEP para o conhecimento da história regional. Deste modo, é perceptível a importância dessas atividades em arquivos e outras instituições, para a promoção da preservação histórica documental, da memória e da identidade do seu estado/país, nessas ações que eles podem ter novos olhares ou reivindicar por melhorias em: arquivos, museus e centros de documentação.

Quando discutimos a respeito da importância de preservar o Patrimônio Documental, os estudantes o compreendem e associam como algo que faz parte do tempo passado ou será útil às futuras gerações.

Desse modo, ao apresentarem propostas para a promoção da preservação da memória, da história e da identidade de seu bairro ou de sua escola os estudantes conseguem estabelecer relações interessantes com as suas vivências e com ações que podem concretizar.

Os alunos sugerem a construção de bibliotecas, museus, arquivos nos seus espaços de vivência e em suas cidades, para que possam guardar documentos, fotos, livros produzidos a partir de relatos de pessoas mais experientes. A partir dessas propostas, inserem o tempo presente na relação com o que foi construído nessa experiência.

A última questão analisada será o papel dos professores Adriana Sousa, Andréia Mousinho e Rodrigo Gomes, como agentes ativos, incentivadores e participantes do projeto, tendo como objetivo comum mostrar a importância da preservação dos arquivos para a memória de um povo. Podendo avaliar a participação dos alunos de esclarecer de forma positiva a importância do esclarecimento e aguçando a curiosidade, relatando a importância didática do guia, definido como dinâmica e explicativa.

As reflexões dos docentes apontam a mudança na postura dos alunos em relação ao patrimônio e os reflexos da visita na formação dos alunos.

“Reflexos no que tange à preservação de bens como o Arquivo quanto prédio e a importância dos documentos presentes nele para sua própria história. (Rodrigo Gomes, Professor de História, CELA e SIEC).”

“Os meus alunos já tinham conhecimento prévio sobre Educação Patrimonial, dessa forma a visita ao Arquivo Público apenas serviu para ampliar os seus conhecimentos e lhe mostrar uma outra realidade, um local de formação fora da sala de aula. (Adriana Sousa, Professora de Sociologia, Mario Queiroz do Rosário).”

A Educação Patrimonial incide em ações educativas em arquivos que apresentem o patrimônio documental objetivo central, podendo ser desenvolvidas em espaços escolares ou não. Considerando como parte do presente desse projeto, os professores são os principais incentivadores no sentido de ampliar o que está sendo trabalhado em sala de aula, idealizando as práticas educativas em uma dimensão política e transformadora na perspectiva de que o patrimônio é de todos e deve ser conhecido, valorizado e preservado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É crescente a preocupação com a conservação e preservação do patrimônio histórico e cultural da sociedade, afinal é ele que define a memória social. Nesse sentido, o patrimônio precisa da atenção de todos. Neste contexto, a educação patrimonial é uma ferramenta fundamental para a preservação e a legitimação do patrimônio público relacionado a um estado ou nação. Como prática ligada diretamente com a formação dos cidadãos, com o exercício da cidadania, da democratização e apropriação da cultura, na qual o patrimônio documental está inserido, mostrando-se um instrumento importante no contexto social brasileiro para um aprendizado diferenciado e extensionista.

A escola estabelece os seus saberes específicos – os espaços como arquivos ou outras instituições culturais – apresentam especificidades na metodologia de ensino e aprendizagem. Com isso a educação a partir dos bens culturais e dos patrimônios documentais é a possibilidade de analisar de forma crítica a sua constituição. Desta maneira, se pode estabelecer reflexões em conjunto com os estudantes, permitindo pensar nas memórias sociais como produtos de escolhas, feitas pelos responsáveis pela gestão desse patrimônio.

É indispensável rever os conceitos e ampliar a discussão sobre educação em meio arquivístico, entre os profissionais da área, cursos de especialização e graduação, pois ainda há lacunas em relação a esta temática no campo arquivístico brasileiro de maneira geral. Afinal, a educação também é um método de difusão dentro do limite, realidade e criatividade de cada instituição arquivística, podendo gerar resultados positivos com programas e ações educativas.

O público mais frequente em arquivos são estudantes de graduação e pesquisadores. Estes podem promover e disseminar atividades de educação patrimonial, auxiliando na difusão e preservação dos acervos, e, por conseguinte modificando a entendimento dos seus documentos e do que se tem neles, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de cidadãos conscientes, dialogando sobre importância e representatividade de um arquivo para um indivíduo e para uma sociedade coletiva.

Como se pôde constatar na pesquisa, o projeto Arquivo de Portas Abertas é uma iniciativa que proporciona aos alunos um conhecimento maior do arquivo, das suas funções, atividades e do patrimônio histórico cultural e documental,

constituindo, portanto, uma ferramenta importante para o exercício da cidadania do público escolar paraense.

Participando do Projeto e analisando os seus resultados, podemos observar que o aprendizado em arquivos é amplo. Assim, o alcance a partir de um trabalho com documentos de arquivo, a construção de conhecimentos linguísticos, históricos e de cidadania, já que os documentos refletem a administração pública do estado paraense, abrangendo as questões de direitos e deveres.

Fundamentado a partir dessas considerações é possível enxergar, um produto futuro tanto quanto positivo e promissor na área de educação patrimonial em relação trabalho ao APEP. É um projeto em desenvolvimento, com algumas lacunas e espaço para novas propostas e sugestões para incremento e aperfeiçoamento do que já sendo realizado no contexto do Projeto Arquivo de Portas Abertas.

O desafio é pensar e estabelecer ações criativas apropriadas para transformar a relação entre os estudantes e os arquivos. A tecnologia pode trazer soluções inovadoras para as atividades educativas por meio de jogos como: memória e quebra cabeça. Também, estabelecer um Grupo de Ações Educativas qualificando os servidores e estagiários, buscando entender quais as dificuldades institucionais em relação a sua participação e transmissão das atividades exercidas provendo oficinas internas. O serviço do grupo visará à aproximação do aprendizado de ensino do seu acervo documental, tendo como objetivo desenvolver trabalhos em parceria com professores do ensino fundamental e médio, portanto, promovendo a aproximação entre estudantes e as fontes documentais. Incentivar a criação de folders, cartilhas direcionadas e cartazes para divulgações do projeto e promover oficinas temáticas dirigidas a educadores também é uma ação almejada. Espera-se que este trabalho seja o primeiro passo em direção à efetivação de tais ações.

REFERÊNCIAS

ABREU, José Guilherme. Arte pública e lugares de memória. On the W@ terfront. Public Art. Urban Design. Civic Participation. **Urban Regeneration**, n. 7, p. 48-66, 2005.

BATISTA, Iane Maria da Silva; TORIL, Leonardo da Silva. Entre a administração e a memória: notas sobre o Arquivo Público do Estado do Pará (1894-1906). In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 8., 2018, João Pessoa. Anais eletrônicos... **RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 6, n. especial, p. 547-562, out. 2018.

BELO HORIZONTE. **Arquivo Público Municipal**. 2018. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/arquivo-publico>>. Acesso em: 07 out. 2018.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014.

_____. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2004.

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

CALIL, Daniéle Xavier; PEREZ, Carlos Blaya. O Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria pelo viés de ações direcionadas aos educadores. **Ciência da Informação**, v. 42, n. 1, 2015.

CARTERI, Karin Kreismann. Educação patrimonial e biblioteconomia: uma interação inadiável. **Informação & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2004.

CASTANHA, André Paulo. **As fontes e a problemática da pesquisa em história da educação**. 2006. Disciplina História, Historiografia e Levantamento de Fontes, ministrada no Colegiado de Pedagogia da Unioeste – Campus de Cascavel Curso de Especialização em História da Educação Brasileira, realizado pelo, nos anos de 2004 e 2006.

DENCKER, Aroldo. Metodologia científica. **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: Senac, 1998.

FREITAS, Wesley R. S.; JABBOUR, Charbel J. C. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

HORTA, M. L. P., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

MARCHESAN, Maria Tereza Nunes; RAMOS, André Gonçalves. *Check list* para a elaboração e análise de questionários em pesquisas de crenças. **Domínios de Linguagem**, v. 6, n. 1, p. 449-460, 2012.

MELLO, Juçara da S. B. de; VIANNA, Iamara da S. Educação patrimonial e ensino de história: diálogos. **Revista Encontros**, v. 11, n. 20, p. 49-62, 2013.

MORAES, Allana Pessanha de. Educação Patrimonial nas escolas: aprendendo a resgatar o patrimônio cultural. **Cereja**. 2006.

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, v. 108, p. 24, 2003.

NÓVOA, António. **Imagens do futuro presente**. Lisboa : Educa, 2009.

OLIVEIRA, Terezinha et al. Escola, Conhecimento e Formação de Pessoas: considerações históricas. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 145-160, 2013.

PARRELA, Ivana Denise. Educação Patrimonial nos arquivos brasileiros: algumas experiências e perspectivas de uso da metodologia. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 42 n. 1, p.107-116 jan./abr., 2015.

RAJÃO, Raphael; TORRE, Michelle Márcia Cobra. **Educação Patrimonial e o Ensino de História em Instituições Arquivísticas**. Ações Educativas no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. Rio de Janeiro. 2012.

RODRIGUES, Marcia Carvalho. Patrimônio documental nacional: conceitos e definições. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 110-125, 2016.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, 2009.

TEIXEIRA, Cláudia Adriana Rocha. A educação patrimonial no ensino de História. **Biblos**, v. 22, n. 1, p. 199-211, 2008.

VIEIRA, Felipe Almeida; SILVA, Jefferson Almeida. Educação patrimonial em arquivo: uma iniciativa no Departamento de Arquivo e Documentação da COC. **Informação Arquivística**, v. 3, n. 2, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES QUE PARTICIPARAM DO PROJETO “ARQUIVO DE PORTAS ABERTAS”.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

Nome: _____

Escola: _____ Série: _____

Formação: _____ Disciplina ministrada: _____

Data da visita: _____ Público alvo da visita: _____

PERGUNTAS

1. Qual o objetivo da visita realizada ao APEP?

2. Você conhecia o projeto “Arquivo de Portas Abertas”?

3. Como você avalia a participação dos alunos na visita realizada

4. Como você avalia a postura dos alunos em relação ao patrimônio depois dessa visita? Quais os reflexos dessa visita na formação dos alunos no que se refere ao conhecimento e valorização do patrimônio?

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO
“ARQUIVO DE PORTAS ABERTAS”



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS- ICSA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

Nome: _____

Escola: _____ Série: _____

PERGUNTAS

1. Você já havia visitado o Arquivo Público do Estado?

() Sim () Não

2. Você sabia que os documentos também são um patrimônio da sociedade?

() Sim () Não

3. Na visita realizada ao Arquivo, no decorrer das atividades, você se identificou/lembrou com algum conteúdo já trabalhado em sala de aula?

() Sim () Não

Caso sim, cite exemplos: _____

4. Você sabia que o Arquivo é um patrimônio de toda a sociedade?

() Sim () Não

5. A visita ao Arquivo Público mudou sua visão sobre patrimônio/documentos?

() Sim () Não

Cite exemplos _____

6. O tempo de duração de visita?

Satisfatória Insatisfatória

7. A explicação do guia foi:

Compreensível Incompreensível

8. O que aprendeu nessa visita?
